

**O PAPEL DA FAMÍLIA FRENTE AO PROCESSO DE INCLUSÃO
ESCOLAR E SOCIAL DO SURDO: SUPERANDO UMA NECESSIDADE
EDUCACIONAL DA PESSOA SURDA NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO-PB.**

SANTOS, Izabel Felix
Graduanda Pedagogia- UEPB/ Campus I
Izabelfeliz63@gmail.com

BARBOSA, Maria Júlia de Araújo.
Graduanda Pedagogia- UEPB/ Campus I
julia.araujo13@gmail.com

GUEDES, Valéria Barbosa.
Graduanda Pedagogia-UEPB/ Campus I
guedesvaleria@10hotmail.com

LOURENÇO, Nehemias Nasaré.
Prof. Esp. (orientador) – UEPB
Prof.nemo@hotmail.com

Resumo

A presente pesquisa tem o objetivo de mostrar a importância da família frente ao processo de inclusão escolar e social do surdo, para ocorrer à inclusão é preciso existir o apoio da família para incentivar a pessoa com deficiência a participar de todas as manifestações que ocorrem na sociedade. No entanto, muitas famílias encontram-se em descaso com seus filhos, sobretudo no âmbito escolar. A metodologia que foi utilizada nesse trabalho é de cunho qualitativo. Como instrumentos metodológicos utilizamos a observação in loco e uma entrevista semi-estruturada com uma professora da escola especial para os Surdos no Município de Gado Bravo – PB. Essa pesquisa foi realizada em Janeiro de 2014. Os resultados deixaram de forma explícita a necessidade que o município deve dispor de uma escola específica com mais capacitação de professores, com Interpretador de Libras, Psicólogo, Assistente Social e Fonoaudiólogo. Além disso, percebe-se a ausência da interação da família com o processo de ensino-aprendizagem dos seus filhos com a deficiência auditiva, prejudicando assim a inclusão do surdo que não tem contato com sua língua materna desde cedo. Com o descaso que as famílias têm quando se deparam com as diferenças do outro, não conseguem assumir e acabam privando o deficiente auditivo de se assumir como Surdo, sendo assim, ele tem seus direitos negados e acabam ingressando na escola com uma idade avançada. Esse é um dos principais fatores que geram o fracasso escolar. Com isso, a língua brasileira de sinais (Libras), é a grande aliada no processo de aprendizagem e de comunicação entre a comunidade surda. Para dar concretude ao presente estudo, utilizamos como recursos teóricos, os estudos de Marcia Goldfeld, Carlos Skiliar.

Palavras-chave: Surdo. Descaso das famílias. Inclusão. Libras.

Résumé

Cette recherche vise à montrer l'importance de la famille en face de l'inclusion scolaire et sociale des processus sourds à se produire il doit y avoir inclusion de soutien familial pour encourager les personnes handicapées à participer à tous les événements qui se produisent dans la société. Cependant, de nombreuses familles se retrouvent dans la négligence de leurs enfants, en particulier dans les écoles. La méthodologie qui a été utilisée dans cette étude est qualitative. Comme outils méthodologiques que nous utilisons observation in situ et entretien semi-structuré avec un enseignant d'une école spéciale pour les sourds dans la ville de l'interview Gado Bravo - PB. Cette enquête a été réalisée en Janvier 2014. Les résultats ont échoué à former explique la nécessité que le comté doit avoir une formation des enseignants plus spécifique avec Libras: Interprète, psychologue, travailleur social et d'orthophoniste école. De plus, nous remarquons l'absence d'interaction de la famille dans le processus d'enseignement-apprentissage de leurs enfants ayant une déficience auditive, sapant ainsi l'inclusion des personnes sourdes qui ont aucun contact avec leur langue maternelle tôt. Avec la négligence que les familles ont quand ils rencontrent les différences des autres, ne peut pas prendre et finir par priver les malentendants à prendre comme des sourds, donc il a privés de leurs droits et finissent par rejoindre l'école avec un âge avancé. Ceci est l'un des principaux facteurs qui génèrent l'échec scolaire. Avec cela, le langage des signes brésilien (Libras), est un allié majeur dans le processus de l'apprentissage et la communication entre la communauté sourde. Pour donner un caractère concret à la présente étude, nous utilisons les ressources théoriques, études Marcia Goldfield, Skiliar Carlos.

Mots-clés: Sourds. La négligence des familles. Inclusion. Libras

Introdução

O município de Gado Bravo apresenta um grande número de pessoas com a deficiência auditiva, isso fez com que fosse realizada uma pesquisa no segundo semestre de 1999 a 2000 chamada “À Procura do Surdo”, que foi feita em parceria com a Secretaria de Educação e Saúde e da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com isso, foram encontradas várias pessoas surdas. Vendo essa necessidade de inclusão, foi implantada uma escola de Surdos em Maio de 2001, tendo como objetivo resgatar o surdo para a escola, oferecendo oportunidades de viver em sociedade e ter uma educação escolar, pois as escolas regulares que o município dispõe não oferecem as possibilidades de inclusão para o Surdo ou qualquer outro tipo de deficiência. Isso

acontece pela falta de capacitação de educadores juntamente com a gestão escolar. Tendo em vista que a escola de Surdos de Gado Bravo oferece apenas o Ensino Fundamental I, deixando a desejar o processo de ensino-aprendizagem para aqueles alunos que tem o interesse de seguir nos seus estudos, fazendo com que os mesmos, busquem conhecimentos em outros municípios, como exemplo, Campina Grande – PB. Sendo assim, muitos alunos surdos, desistem de seguirem adiante seus estudos, porque a maioria é carente e não têm o apoio de seus familiares para se deslocarem de um município para outro em busca de novos horizontes.

Para tanto, apresentaremos os procedimentos que ocorrem no município de Gado Bravo que irão favorecer ou não o processo de inclusão dos alunos surdos.

O processo histórico do surdo para o desenvolvimento da educação inclusiva

Antigamente, a pessoa com deficiência era vista como um ser inferior às pessoas ditas normais, ou seja, sem a deficiência. Sendo assim, aquelas pessoas não tinham o direito de viverem livres, pois eram mortos e jogados em rios e muitos pais que tinham pena de jogarem seus filhos, os escondiam, esse era o período da exterminação:

A ideia que a sociedade fazia sobre os surdos, no decorrer da história, geralmente apresentava apenas aspectos negativos. Na antiguidade os surdos foram percebidos de formas variadas: com piedade e compaixão, como pessoas castigadas pelos deuses ou como pessoas enfeitiçadas, e por isso eram abandonadas ou sacrificadas. (GOLDFELD, 1997, p.27)

Sendo assim, a história relata que desde a antiguidade as pessoas que nascessem com algum tipo de deficiência eram perseguidas e até extintas, pois eram consideradas como aberração da natureza e como pessoas castigadas pelos deuses, portanto foram vários os períodos em que estas pessoas foram consideradas incapazes, não podendo participar de forma efetiva na sociedade:

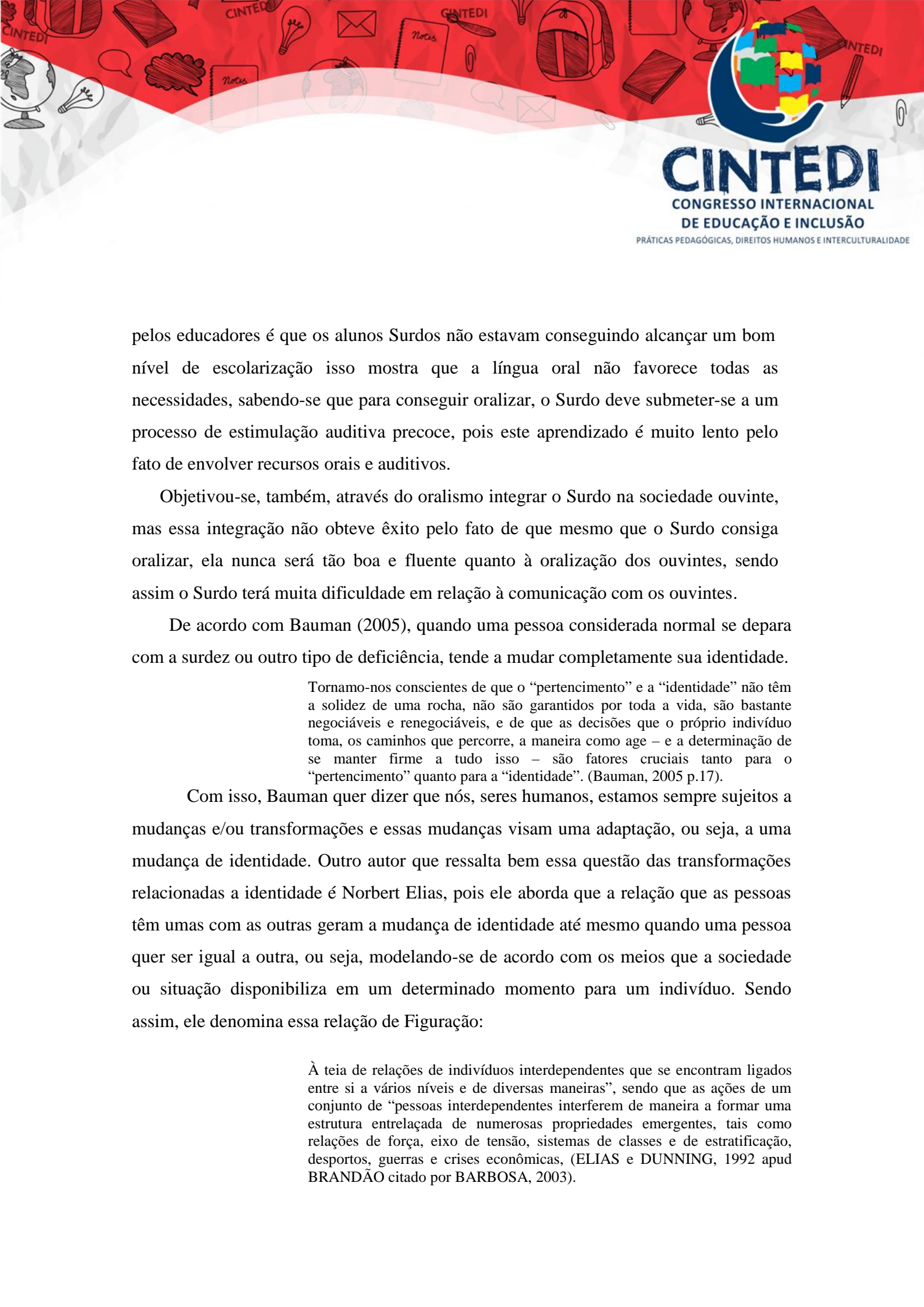
Os indivíduos com deficiências, vistos como "doentes" e incapazes, sempre estiveram em situação de maior desvantagem ocupando, no imaginário coletivo, a posição de alvos da caridade popular e da assistência social, e não de sujeitos de direitos sociais, entre os quais se inclui o direito à educação. (BRASIL, 2001, p. 19).

No final da Idade Média e início da Idade Moderna é que começa a surgir os primeiros trabalhos no sentido de educar a criança surda. Em relação ao Brasil, a partir de 1855 foi trazido pelo imperador D. Pedro II o professor surdo Ernesto Huet, francês, para iniciar um trabalho de educação de duas crianças surdas. Dois anos após a chegada desse professor através da Lei n 839, de 26 de setembro de 1857, funda-se a primeira escola de Surdos do país, Instituto Nacional de Surdos-Mudos, no Rio de Janeiro. Atualmente, esse instituto se chama Instituto Nacional de educação de Surdos (Ines).

Até 1910 era utilizada no Instituto Nacional de Educação de Surdos a língua de sinais. Seguindo a tendência mundial, o instituto estabeleceu o oralismo em todas as disciplinas, mas mesmo com a imposição do oralismo alguns alunos não aderiram a essa ideia, portanto a língua de sinais continuou presente no ambiente escolar, como por exemplo, nos pátios e corredores da escola.

O momento mais difícil da história dos surdos foi a decisão do método que deveria ser utilizado na educação dos mesmos, que era justamente a escolha entre a língua de sinais e o oralismo que ocorreu no Congresso de Milão no ano de 1880. A decisão adotada foi o oralismo e quem decidiu tal proposta foram os educadores de surdos ouvintista.

Nesse momento, acreditavam que o surdo poder aprender juntamente com os ouvintes, tendo em vista que todos são iguais, porém, devem usar a sua língua materna a LIBRAS, podendo aprender junto com os ouvintes, mas devendo ter um apoio em sala de aula, que nesse caso é o apoio de um interprete. Ou seja, nessa época acreditou-se que os surdos deveriam aprender através da língua oral, tendo como objetivo de incluir o surdo na comunidade ouvinte, o oralismo passou a ser objetivo principal da educação de surdos onde a meta era aprender a falar. O que foi observado



pelos educadores é que os alunos Surdos não estavam conseguindo alcançar um bom nível de escolarização isso mostra que a língua oral não favorece todas as necessidades, sabendo-se que para conseguir oralizar, o Surdo deve submeter-se a um processo de estimulação auditiva precoce, pois este aprendizado é muito lento pelo fato de envolver recursos orais e auditivos.

Objetivou-se, também, através do oralismo integrar o Surdo na sociedade ouvinte, mas essa integração não obteve êxito pelo fato de que mesmo que o Surdo consiga oralizar, ela nunca será tão boa e fluente quanto à oralização dos ouvintes, sendo assim o Surdo terá muita dificuldade em relação à comunicação com os ouvintes.

De acordo com Bauman (2005), quando uma pessoa considerada normal se depara com a surdez ou outro tipo de deficiência, tende a mudar completamente sua identidade.

Tornamo-nos conscientes de que o “pertencimento” e a “identidade” não têm a solidez de uma rocha, não são garantidos por toda a vida, são bastante negociáveis e renegociáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age – e a determinação de se manter firme a tudo isso – são fatores cruciais tanto para o “pertencimento” quanto para a “identidade”. (Bauman, 2005 p.17).

Com isso, Bauman quer dizer que nós, seres humanos, estamos sempre sujeitos a mudanças e/ou transformações e essas mudanças visam uma adaptação, ou seja, a uma mudança de identidade. Outro autor que ressalta bem essa questão das transformações relacionadas a identidade é Norbert Elias, pois ele aborda que a relação que as pessoas têm umas com as outras geram a mudança de identidade até mesmo quando uma pessoa quer ser igual a outra, ou seja, modelando-se de acordo com os meios que a sociedade ou situação disponibiliza em um determinado momento para um indivíduo. Sendo assim, ele denomina essa relação de Figuração:

À teia de relações de indivíduos interdependentes que se encontram ligados entre si a vários níveis e de diversas maneiras”, sendo que as ações de um conjunto de “pessoas interdependentes interferem de maneira a formar uma estrutura entrelaçada de numerosas propriedades emergentes, tais como relações de força, eixo de tensão, sistemas de classes e de estratificação, desportos, guerras e crises econômicas, (ELIAS e DUNNING, 1992 apud BRANDÃO citado por BARBOSA, 2003).

A Libras como principal meio de comunicação do surdo

Atualmente, os Surdos têm seus direitos garantidos por lei para o uso oficial da língua de sinais LIBRAS, sendo a mesma sua língua materna e a oralização uma opção. A LIBRAS foi oficializada de acordo com a LEI Nº 10.436 e promulgada em 24 de maio de 2002. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS a forma de comunicação e expressão do Surdo, em que o sistema linguístico é de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria.

A lei mencionada é uma importante conquista dos movimentos sociais surdos do Brasil, haja vista que além de proporcionar para os Surdos mais autonomia com relação a sua língua, a mesma também oferece aos intérpretes mais oportunidades e reconhecimento.

Ainda se tratando de Surdo, podemos dizer que este percebe o mundo de forma diferenciada dos ouvintes, através de uma experiência visual e faz uso de uma linguagem específica qual seja a língua de sinais. Esta língua é, antes de tudo, a imagem do pensamento dos surdos e faz parte da experiência vivida da comunidade surda. O surdo encontra diversas dificuldades na questão da comunicação, pois muitas vezes vai em ambientes públicos nos quais não é atendido por que não existem pessoas que conseguem se comunicar com ele.

A língua brasileira de sinais é uma língua visual-espacial articulada através das mãos, das expressões faciais e do corpo. É uma língua natural usada pela comunidade surda brasileira. (BRASIL, 2004, p. 19).

Muitas vezes nem os próprios familiares do Surdo tem conhecimento sobre a LIBRAS, dificultando assim um possível diálogo, portanto, a exclusão da pessoa surda, na maioria dos casos, começa dentro do próprio ambiente familiar e na sociedade. Essa situação se agrava, pois muitas pessoas ainda têm em mente que o surdo é alguém incapaz e inferior aos ouvintes. Asseguramos que isso não é verdade, pois o surdo como

qualquer outra pessoa é capaz de realizar inúmeras atividades, ser bem sucedido profissionalmente e em sua vida pessoal.

Metodologia

Além dos dados já fornecidos pela docente, elaboramos uma entrevista para dar mais concretude ao nosso estudo. As perguntas que nortearam a nossa entrevista abordaram as seguintes questões: A importância da língua de sinais (LIBRAS) para o Surdo, a importância da escola de surdos para o município de Gado Bravo – PB, as dificuldades que foram encontradas no processo de ensino de aprendizagem da Libras e as preocupações de familiares em relação a deficiência de seus filhos.

Abaixo, alguns dos questionamentos feitos, as suas respostas dadas por nossa entrevistada e a análise das mesmas.

Apresentação dos resultados e discussões

De acordo com a nossa entrevistada, uma docente ouvinte Graduada em Pedagogia e com capacitação em Educação de Surdos, a escola Municipal de Surdos de Gado Bravo dispõe de 10 alunos surdos matriculados com faixa etária entre 6 a 36 anos e funciona apenas no horário da tarde.

Nessa escola trabalham um instrutor surdo, três docentes ouvintes (incluindo a nossa entrevistada). A escola ainda necessita de psicólogo, assistente social e fonoaudiólogo, além de materiais especializados traduzidos em Libras para facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

1. “Qual importância da língua de sinais (LIBRAS) para o Surdo?”

É de suma importância para ele, porque é o seu principal meio de comunicação e de aprendizado, tanto na escola como em outros ambientes, porque essa é a sua língua materna e é através dela que ele vai conseguir entender as coisas lá fora e como elas funcionam. Com a LIBRAS, facilitou muito a vida do surdo, por isso, é importante que ele tenha o contato com ela.

Percebemos a importância da LIBRAS na fala da professora, pois, sem essa língua o surdo será prejudicado ainda mais e isolado da sociedade porque ele é atingido pela falta da sua comunicação oral auditiva. Sendo assim, de acordo com Goldfield (1997), a linguagem se torna significativa na vida do surdo, porque é através dela que os significados surgem, com isso, é exposto o que se passa no pensamento do indivíduo.

2. “Qual a importância da escola de surdos para o município de Gado Bravo – PB?”

É de suma importância para o município e para os surdos e seus familiares, porque essa escola desenvolveu a cidadania para seus alunos através da conscientização dos seus familiares e a comunidade, ou seja, todo município. E ainda proporcionou um meio de interação com outras pessoas, através da libras, porque antes eles não tinham o contato e/ou interação com outras pessoas.

Logo, a escola de Surdos, trouxe vários benefícios, dentre eles, a oportunidade de interagir com a sua língua materna, participar de uma comunidade surda, além de não viver mais isoladamente, sem o contato direto com outras pessoas, tendo em vista que o Surdo não saia de casa e com isso sentiam-se desmotivados pela ausência da comunicação. Essa interação entre sujeitos é o que Elias (2003), chama de figuração, e é através dela que as pessoas se comunicam, aprendem, reaprendem e se modelam.

3. “Quais são as principais dificuldades que são encontradas no processo de ensino-aprendizagem da LIBRAS?”

A principal dificuldade é o fato do Surdo ingressar na escola em idade avançada, outra principal dificuldade é a inexistência de material didático pedagógico em Libras.

Essa idade avançada trás prejuízos no aprendizado do Surdo, conquanto ele vai ter dificuldades em aprender e acompanhar o conteúdo diferentemente de que se ele tivesse uma idade inferior, ele aprenderia com mais facilidade. Consequentemente, a entrada do aluno surdo com idade avançada na Escola, se refere a não aceitação dos



familiares sobre a deficiência que seus parentes possuem, sendo assim, isso impossibilita o surdo de se sentir capaz de realizar atividade e até mesmo ter o acesso à escola.

Entendemos também que os docentes sentem dificuldades em transmitir o conhecimento para seus alunos devido à ausência de um material especializado que favoreça o processo de ensino-aprendizagem.

4. “Você percebe a despreocupação de alguns familiares em relação à deficiência de seus filhos?”

Sim, é uma realidade, uma quase totalidade, até porque sem os pais esse processo fica muito mais difícil. O baixo nível de alunos matriculados na escola, se dá porque seus familiares não consideram os surdos capazes, os pais não acreditam na capacidade de seus filhos e eles são vistos como pessoas “Doentes.”

Em relação a isso, conseqüentemente, a pessoa que não disponibilizar de atenção provinda de seus próprios familiares, possivelmente terá mais chances de haver o fracasso escolar, impossibilitando assim, que o indivíduo se sinta capaz de superar suas próprias limitações. Isso é o que Elias (2003) também aborda, quando se fala em figuração, assunto apresentado anteriormente.

Possível ilação

Concluimos (por ora) que as pessoas surdas são capazes de superar suas limitações, assim, como outras pessoas com ou sem deficiência. E para ajudar essas pessoas, a escola é vista como uma das principais fontes de integração entre sujeitos fazendo com que os mesmos interajam trocando informações, assimilando conteúdos, isso também, claro, com ajuda da LIBRAS.

Percebemos também, na fala de nossa entrevistada, que o envolvimento da família influi diretamente no processo de ensino-aprendizagem dos surdos, pois sem a ajuda dos mesmos, não é possível que o surdo ingresse na escola viabilizando assim, o sucesso escolar. Além disso, compreendemos que essa escola de surdos situada no município de Gado Bravo é bastante carente de profissionais, sendo assim, a ajuda de

órgãos estaduais ou municipais, além de palestras motivacionais, abrangeria com mais eficiência a importância da escola para os surdos, isso seria mais eficiente, pois seria feito juntamente com a colaboração das famílias.

Dessa forma, os alunos teriam mais dedicação em seguir adiante nos seus estudos, pois além de terem o apoio da escola, terão também o de seus familiares. Nesse caso, a família é sem dúvida, uma base importantíssima para o futuro educacional do surdo.

Referências bibliográficas

BARBOSA, Sergio Servulo Ribeiro. **A Psicogênese e a Sociogênese nas Obras de Norbert Elias e a sua relação com a educação no processo civilizatório**. 2003.

BRASIL. Acessibilidade. **Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2005. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/ACESSIBILIDADE%20Legisla%C3%A7%C3%A3o%20Federal.pdf>.

Acesso em: 06 Janeiro de 2013.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria da educação especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <http://www.fef.unicamp.br/sipc/anais9/artigos/workshop/art21.pdf>. Acesso em: 15 de Janeiro de 2013.

BEHARES, L.E. **Novas correntes na educação dos surdos: dos enfoques clínicos aos culturais**. Revista de Educação Especial, Santa Maria, 1991.

BRITO, L.F. **Por uma gramática da Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

BAUMAN, Zigmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

DORZIAT, A. **Bilingüismo e surdez: para além de uma visão lingüística e metodológica**. In _____. Concepções de surdez e escola: ponto de partida para um pensar pedagógico em uma escola pública para surdos. Tese de doutorado. UFSCar, 1999.

PERLIN, G.T.T. & QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos em escola inclusiva? Espaço: informativo técnico-científico do INES**, Rio de Janeiro, v. 7, p 35-40, 1997.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SKLIAR, C. **A localização política da educação bilíngüe para surdos**. In SKLIAR, C. (org). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999.